

O mês de novembro foi um dos meses com menor volatilidade no cenário externo, com algumas boas notícias em relação a inflação americana, sugerindo um menor aperto monetário do FED na reunião de dezembro. Os oficiais do FED passaram a mensagem que a inflação ainda permanece inaceitavelmente alta e que ainda está longe de o banco central americano fazer uma pausa no aumento da taxa de juros, mas caberia uma desaceleração no *pace* na próxima reunião. Segundo a ata do FED, a inflação no setor de serviços deve permanecer ainda alta e a de bens industriais está associada a cadeia de suprimentos, sendo afetada por problemas relacionados com a política de Covid zero na China. Ou seja, ainda há muita incerteza sobre o futuro da inflação, se nos bens industriais ela não ajudar, o banco central americano terá que apertar ainda mais as condições financeiras, o que deixa de lado o cenário de soft landing.

Ainda sobre os EUA, o baixo desemprego é visto como principal pressão nos salários, mas com a queda do nível de atividade, espera-se um aumento da taxa, que seria bem vista pelos membros do FED (que preveem que a taxa de desemprego chegue no mínimo a 4%). Outro fator que vem sustentando os gastos são as poupanças dos consumidores feitas durante a pandemia, o que ajuda a manter o consumo. Segundo relatos, as altas taxas de juros hipotecárias estão restringindo notavelmente a atividade imobiliária, sendo que a taxa terminal de juros deve ter um acréscimo de, no mínimo, mais 1 ponto percentual, para que a partir daí, os dados econômicos definam os próximos passos.

O Banco Central Europeu vai continuar a subir os juros para que o ambiente de preços altos não alimente as expectativas de consumidores e crie um cenário de inflação persistente no futuro. Segundo Christine Lagarde, o papel do BCE é conter a inflação, e reduzir a acomodação monetária poderia não ser suficiente. Assim, a presidente do BCE sugeriu que os juros podem entrar em território restritivo, atuando para reduzir a demanda interna, piorando as perspectivas para o crescimento econômico e já contratando uma possível recessão para 2023.

O Reino Unido é a única nação do G7 que ainda não recuperou o tamanho do seu PIB pré-pandêmico, tendo quase uma década de crescimento de renda próximo a zero. O novo pacote fiscal deve aumentar impostos e cortar gastos, visando cobrir o rombo fiscal que está entre 35 e 47 bilhões de dólares. A Grã Bretanha provavelmente já está em recessão, com uma inflação de 11%, criando dificuldade para se manter o padrão de vida existente.

A China mais uma vez passa por problemas com a Covid e foi obrigada a colocar 20% da população do país em lockdown, causando confinamentos e quarentenas parciais, atingindo um quinto da produção econômica. Com isso, o Banco Central da China tenta estimular a economia, cedendo empréstimos baratos a empresas financeiras para compra de títulos emitidos por incorporadoras imobiliárias, tentando melhorar a atividade de um setor altamente endividado. Outro problema que desponta com esse avanço da Covid, é a escassez de chips, visto que, a interrupção afeta 61% dos fabricantes eletrônicos que abastecem o mundo.

O Japão se deparou com a inflação de outubro atingindo o maior patamar em 40 anos, impulsionada pela fraqueza da moeda e pela pressão dos produtos importados, chegando a 3,6%. Entretanto, o Banco Central do Japão vai manter a política monetária frouxa para apoiar a recuperação da economia até a inflação dos salários chegar a 3%.

No Brasil, o presidente eleito Lula não conseguiu descer do palanque e a cada novo discurso, passa o duro recado (mantendo o que havia dito na campanha) de não ter mais teto de gastos, e que seu governo será muito mais para o lado social do que para o lado fiscal, principalmente quando ele fala que não se importa com o mercado financeiro e não vai ficar pagando juros para banqueiro. Com isso, o mercado foi conduzindo a rota do dólar para alta, perdendo a chance de se valorizar com seus pares nesse mês de novembro, e tirando na curva de juros, a expectativa de queda na taxa de juros que estava sendo projetada para o segundo trimestre de 2023. A bolsa sofreu com essa inversão nos juros, além da queda da atividade econômica e a possível intervenção nas empresas estatais, como a Petrobras e o Banco do Brasil. A PEC do bolsa família, para honrar as benesses prometidas durante a campanha é o grande desafio. O PT pediu 175 bilhões por 4 anos para pagar o bolsa família e liberar espaço no orçamento para usar em farmácia popular, PAC e outras obras sociais, mas o congresso quer dar apenas 80 bilhões e por um período de 1 ano. Por isso, vamos aguardar os próximos episódios e ver como o mercado vai reagir com a nomeação dos nomes e com a PEC definida.

Em relação ao fundo, no mês de novembro apresentamos ganho em todas as classes de ativos: compra de dólar, compra de bolsa local e externa (S&P 500) e tomado em taxa de juros de longo prazo. Estamos com posições pequenas no momento devido à grande indefinição que temos em relação a PEC do Bolsa Família, prazo e valor, e também quanto aos nomes dos ministros. Como o mercado está dando oportunidades durante o dia, estamos focando no Trading, sem posições direcionais, aguardando um cenário mais claro. Nossa visão é que o Haddad será o ministro da Economia e o valor da PEC não será menor que 150 bilhões para 2 anos, mas como o mercado de certa maneira retirou os prêmios dos ativos devido à melhora do cenário externo, decidimos montar uma posição comprada em dólar.

## Atribuição de Performance

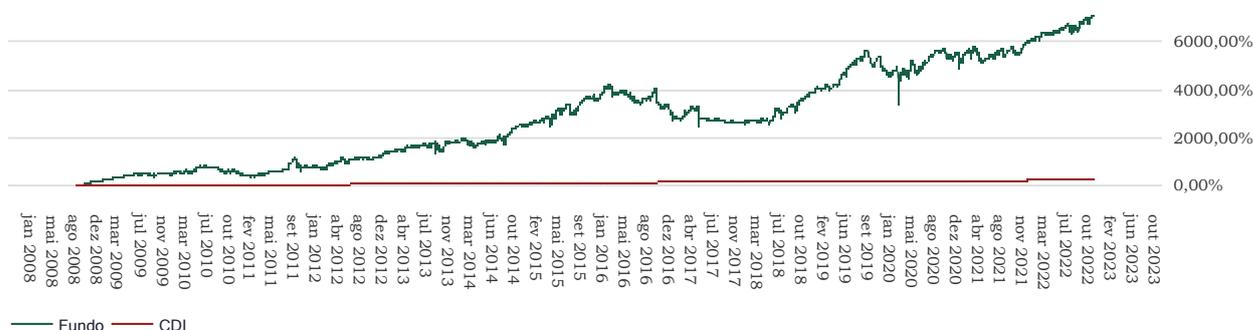
No mês de novembro, o resultado do RC Hedge FIM foi: 3,82% ante 1,02% do CDI

RC Hedge FIM	novembro-22
Moedas	1,30%
Bolsa	0,50%
Juros	1,93%
Taxas e Custos	-0,88%
Titulo Público	0,97%
<b>Total</b>	<b>3,82%</b>

**Objetivo e Política de Investimentos:**

A política de investimento do FUNDO consiste na aplicação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, incluindo ativos e valores mobiliários de renda variável, com o objetivo de alcançar desempenho superior à variação da taxa de juros do Depósito Interfinanceiro – DI. O fundo está exposto aos riscos de mercado, mercado externo, crédito, liquidez, concentração, bem como aqueles decorrentes do uso de derivativos, conforme regulamento.

**Público alvo:** Investidores em geral.

**Rentabilidade Acumulada**

**Rentabilidade Mensal**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21,69%	60,33%	37,50%	10,18%	195,58%
2009	10,01%	8,29%	23,63%	1,64%	18,65%	6,43%	0,04%	8,07%	-13,94%	15,75%	4,81%	-8,88%	94,43%	474,68%
2010	7,93%	3,52%	6,17%	-1,57%	27,88%	4,42%	-5,55%	-1,32%	-19,40%	0,54%	-3,70%	-21,02%	-10,42%	414,79%
2011	-1,82%	-2,01%	14,92%	3,41%	12,74%	4,59%	4,91%	8,87%	57,64%	-41,52%	25,39%	-1,70%	74,97%	800,73%
2012	-1,54%	-2,90%	14,66%	10,41%	8,62%	-2,38%	6,59%	-1,09%	2,88%	-2,70%	4,55%	12,14%	58,77%	1.330,12%
2013	3,35%	4,29%	-1,13%	10,22%	-1,05%	5,75%	0,93%	3,54%	-7,18%	0,21%	10,59%	3,77%	37,12%	1.860,98%
2014	5,82%	-9,02%	-9,37%	8,57%	4,03%	1,83%	8,00%	-11,52%	22,09%	9,70%	3,77%	0,02%	33,31%	2.514,19%
2015	7,00%	-1,11%	6,51%	-0,72%	13,41%	-1,35%	4,04%	-9,66%	14,85%	7,27%	1,88%	-2,52%	43,95%	3.663,12%
2016	12,12%	-0,77%	-6,62%	2,68%	-4,69%	-6,32%	-0,77%	4,16%	5,94%	-12,03%	-1,78%	-10,14%	-19,02%	2.947,30%
2017	-3,08%	-0,17%	9,64%	0,69%	-11,10%	-0,01%	-3,15%	0,67%	-1,81%	0,44%	-1,70%	0,44%	-9,85%	2.647,22%
2018	1,57%	0,05%	-1,41%	3,40%	0,85%	14,28%	-3,04%	6,78%	-2,59%	13,28%	2,93%	4,06%	46,09%	3.913,47%
2019	2,04%	4,50%	-2,67%	2,19%	13,41%	3,37%	3,37%	3,98%	5,93%	-11,29%	8,61%	-9,02%	24,09%	4.880,18%
2020	-6,32%	6,13%	-2,13%	-2,34%	8,38%	-3,06%	5,02%	5,69%	2,93%	-1,37%	-0,92%	1,99%	13,68%	5.561,58%
2021	-7,86%	9,43%	1,81%	-8,02%	0,12%	2,98%	1,20%	-2,25%	6,43%	-3,52%	4,40%	4,37%	7,74%	5.999,78%
2022	0,85%	2,34%	2,18%	-0,72%	1,40%	3,29%	-1,72%	2,79%	1,95%	-0,07%	3,82%	-	17,18%	7.047,97%

**Características**
**Estatísticas**

Dados gerais		RC HEDGE FIM	Ínicio	3 Anos	12 Meses
Data de início do fundo	05-Setembro-2008	Volatilidade Aualizada	37,3%	26,1%	11,3%
Aplicação inicial	R\$ 10.000,00	Drawdown Máximo	-47,5%	-35,9%	-5%
Aplicação adicional	R\$ 1.000,00	Início do Drawdown	30-Jun-2010	03-Dec-2019	22-Jul-2022
Resgate mínimo	R\$ 1.000,00	Final do Drawdown	01-Sep-2011	17-Aug-2020	16-Sep-2022
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00	Melhor Retorno	46,2%	17,6%	3%
Cota de aplicação	D+0	Pior Retorno	-29,4%	-25,2%	-3,3%
Cota de resgate	D+15	Pct de Retornos Positivos	57,6%	56%	59,3%
Pagamento	D+1 (útil) após cotização	Índice de Sharpe	48,46	0,26	1,09
Resgate antecipado	5% de multa sobre a cota de resgate	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Cota de resgate antecipado	D+0	30-nov-2022		R\$ 26.580.877,7	
Pagamento do resgate antecipado	D+1 (útil) após a cotização	PL Média (Últimos 12M)		R\$ 25.079.141,0	
Taxa Adm.	2,00% ao ano				
Taxa Perf.	20% acima do CDI				
Imposto de renda	Come contas, dedução de IR com tabela regressiva				
Perfil de risco	Arrojado				
Administrador	BNY MELLON S.A.				
Gestor	RC GESTÃO DE RECURSOS				
Custodiante	BNY MELLON S.A				
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro				
Carência para resgate	NÃO				

Canal de atendimento – Tel - (11) 3750 2750 (11) 5242 0156 – [www.rcgestaoderecursos.com.br](http://www.rcgestaoderecursos.com.br)

**Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento no fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir. Tais documentos podem ser encontrados no site: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br).**